

OCTÁVIO BRANDÃO E O ENCONTRO COM O PENSAMENTO MARXISTA

DENILTON NOVAIS AZEVEDO*

A trajetória política de Octávio Brandão e sua relação com o movimento operário

De que maneira ocorreu o encontro entre o intelectual e militante do movimento operário brasileiro Octávio Brandão¹ e o pensamento marxista? Quais as principais atividades partidárias realizadas pelo intelectual? Qual a relação entre o percurso de vida do autobiografado e a história política e social brasileira de meados da década de 1920? Em síntese, serão estas as questões centrais que pretendemos analisar na presente comunicação.

Brandão, em seu livro de memórias, comentou que as agitações anarquistas haviam deixado de empolgar as massas operárias a partir do ano de 1919 e que em meados de 1921, a situação teria ficado ainda mais delicada com a dispersão das principais lideranças libertárias. Para o autobiografado, teria sido diante dessa nova conjuntura que tomou consciência da derrota do anarquismo, conforme se observa no relato abaixo:

A grande vaga de movimentos operários e populares de 1917 – 1920 foi reprimida brutalmente. 1921 foi o ano da vazante. Os trabalhadores estavam vencidos. Os sindicatos, esfacelados. Diante desta situação, sofri profundamente em 1921. Compreendia que haviam sido cometidos erros inúmeros. Não admitia a volta ao passado. Procurava ansiosamente uma saída. Mas não encontrava nenhuma. (BRANDÃO, 1978: 211).

Segundo Brandão, diante deste novo cenário, repleto de mudanças internas, houve um enorme esvaziamento dentro do movimento operário, muitos líderes tomaram caminhos

* Mestre em História pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Linha de Pesquisa: História Política e Movimentos Sociais.

¹ Octávio Brandão Rego nasceu no ano de 1896 na cidade de Viçosa, interior de Alagoas. Desde muito jovem, mostrou-se um apaixonado pelas Ciências Naturais. Estudou com bastante entusiasmo biologia, botânica, química, física, geologia e mineralogia. Não foi por acaso que se tornou um dos pioneiros na defesa da existência de petróleo em solo brasileiro, chegou, até mesmo, a produzir um livro sobre o assunto: “Canais e Lagoas”, de 1917/1919. Além disso, seu espírito rebelde o fez ingressar no então incipiente movimento anarquista. Em virtude desse seu engajamento político e das ondas de perseguições praticadas pelas autoridades locais, foi forçado a deixar Alagoas. Na Capital Federal encontrou as condições necessárias para exercer sua militância política, engajou-se de corpo e alma na causa comunista. Sua primeira grande empreitada em prol da causa comunista foi traduzir e difundir “O Manifesto do Partido Comunista”, no ano de 1923/1924, trata-se da primeira obra de Karl Marx e Friedrich Engels publicada no Brasil. Entretanto, sua maior contribuição ainda estaria por vir. Em meados de 1926, publicou o polêmico livro “Agrarismo e Industrialismo”. Devido à intensa atuação política do autor, no ano de 1931 foi preso e posteriormente expulso do país pelo presidente Getúlio Vargas. Era o início de um longo exílio na União Soviética (1931-1946). No retorno ao Brasil foi eleito pela segunda vez vereador no Rio de Janeiro pelo Partido Comunista do Brasil (1947), no entanto, um ano depois, seu registro político foi cassado. O PCB mais uma vez encontrava-se na ilegalidade. Nas décadas de 1960/1970, Brandão mergulhou num profundo ostracismo, até o seu falecimento no dia 15 de março de 1980.

distintos.² O autor acrescentou que foram poucos os que tiveram a sensibilidade necessária para refletir acerca de tais transformações. Este ponto de vista também é partilhado pelo historiador russo, Boris Koval:

Algunos perdieron confianza en la fuerza de la clase obrera y cayeron en el pantano del oportunismo. Otros – Astrojildo Pereira, Octávio Brandão, João da Costa Pimenta y sus compañeros – supieron interpretar correctamente las enseñanzas de la insurrección, llegando a comprender que el éxito del movimiento obrero depende del nivel de la organización política del mismo. La deducción principal consistió en reconocer la necesidad de un nuevo partido obrero. El fracaso de la insurrección armada de noviembre desvaneció definitivamente la confianza en los viejos dogmas y coadyuvó a modificar la actitud de los sindicalistas de izquierda avanzados. Precisamente este grupo desempeñó el papel decisivo en la constitución de partido proletario marxista-leninista en Brasil (KOVAL, 1978: 104 – 105).

Brandão justificou que as deficiências no interior do movimento operário, bem como as experiências frustradas nos combates travados durante as primeiras décadas do século XX, havia demonstrado para alguns líderes do movimento operário e anarquista que seria necessário encontrar outros métodos de luta, bem como outra ideologia revolucionária (BRANDÃO, 1978: 209). A partir destas meditações, alguns indivíduos³ tomaram a iniciativa e fundaram em Niterói, no dia 25 de março de 1922, o Partido Comunista do Brasil, que pouco tempo depois, se transformaria na principal instituição revolucionária de esquerda do país. Em uma pequena folha de anotações, sem título, datilografada, e com várias correções realizadas a lápis, Brandão explicou as dificuldades que os seus camaradas tiveram de enfrentar para fundar o PCB:

O Partido Comunista do Brasil nasceu a 25 de março de 1922. As condições eram difícilísimas. A situação internacional caracterizava-se pelo refluxo da revolução mundial e pela estabilização parcial do capitalismo. [...] a situação nacional caracterizava-se por 4 anos de estados de sítio, o grande movimento operário e popular de 1917-1920 caíra completamente. Os sindicatos estavam

² Evidentemente que as prisões arbitrárias e sistemáticas, a violência policial, as ondas de deportações exerceram um peso considerável para a falência do movimento operário/anarquista. Esses são apenas alguns indícios que nos permite entender tal esvaziamento. É interessante notar que a memória de Brandão parece, a todo instante, querer reduzir, em termos de importância, os embates travados pelo movimento anarquista, aliás, diga-se de passagem, que ele próprio fez parte. A nosso ver, esta é uma maneira de o autobiografado reafirmar sua convicção “inabalável” e sua coerência para com a causa comunista, que abraçou a partir do início da década de 1920.

³ Quando os nove delegados se reuniram em Niterói, no dia 25 de março de 1922, para fundar o Partido Comunista do Brasil, Brandão não estava presente. Porém, conforme veremos mais adiante, nos anos seguintes, poucos tiveram uma importância tão significativa para o partido quanto o intelectual alagoano. A título de curiosidade, estavam presentes na cerimônia de fundação do PCB, o jornalista do Rio de Janeiro Astrojildo Pereira, o barbeiro originário do Líbano Abílio Nequete, o contador pernambucano Cristiano Cordeiro, o gráfico paulistano João da Costa Pimenta, o eletricitista da cidade de Cruzeiro Hermogênio da Silva Fernandes, o alfaiate do Rio de Janeiro Joaquim Barbosa, o sapateiro do Rio de Janeiro José Elias da Silva, o alfaiate espanhol, Manoel Cedón e o vendedor de vassouras do Rio de Janeiro, Luís Peres. Como se observa, os delegados do partido vieram de diversos segmentos da sociedade e regiões do país. (ZAIDAN FILHO, 1985).

desorganizados. [...] Em situação tão difícil, operários e intelectuais fundaram o PC. Tiveram de começar pelo começo, pois, no Brasil não existia nenhuma tradição marxista. Os próprios fundadores tinham vindo do anarquismo. (BRANDÃO, s/d).

Apesar de haver estabelecido uma aproximação com os principais representantes do PCB, especialmente com Astrojildo Pereira, que frequentava quase diariamente sua farmácia, situada na Rua General Câmara, número 307, emprestava-lhe seus livros de autores marxistas, especialmente as obras de Marx, Engels e Lênin, incrivelmente, Brandão não aderiu de início ao movimento comunista. Segundo informou tempos depois, houve várias razões para ter tomado esta decisão, a começar: “Não conhecia as obras marxistas. Não poderia aderir como um simples membro da base. Teria de aderir como combatente, militante, com certa formação teórica. Teria de travar imediatamente uma luta furiosa contra o anarquismo e seus partidários” (BRANDÃO, 1978: 231).

Enquanto o PCB dava seus primeiros passos no intuito de ampliar o número de militantes⁴, o intelectual se esforçava para compreender a complexa teoria marxista e seus conceitos fundamentais, tais como: a luta de classes, o materialismo histórico e a dialética, expresso na obra “O Manifesto do Partido Comunista”, de Marx e Engels e, igualmente, o verdadeiro caminho revolucionário, exposto nas obras “O Estado e a Revolução e Esquerdismo: doença infantil do Comunismo”, de Lênin. Ao passo que aprofundava suas leituras,⁵ o entusiasmo com a descoberta da filosofia marxista se ampliava e, novamente, o enchia de sonhos e expectativas. A leitura destes livros e de outros textos marxistas acabaram sendo de fundamental importância para sua formação intelectual.

Em relação à filiação partidária, foi solicitada somente sete meses após a fundação do Partido, no dia 15 de outubro de 1922. De acordo com o próprio autor, com esta decisão, estabeleceu seu terceiro passo libertador. Sobre este episódio supostamente transitório de sua vida, recordou tempos depois:

Na pequena farmácia, a 15 de outubro, assinei a papeleta de adesão. Astrojildo resolveu tornar solene o ato e recomendou como a data de adesão: 7 de novembro

⁴ Naquela época, de acordo com Brandão, o Partido Comunista do Brasil contava com apenas 73 filiados em todo o país, conforme acrescentou: “[...] Viviam perdidos em algumas cidades e dispersos através das imensas vastidões”. (BRANDÃO, 1978: 48).

⁵ Além destas obras referenciadas, Brandão comentou que nos anos seguintes entrou em contato com as seguintes obras marxistas: “Lênin: ‘Que fazer?’; ‘A Democracia Burguesa e a Ditadura Proletária’; ‘Os Problemas do Poder dos Soviéticos’; ‘Os Bolchevistas e os Camponeses’; ‘A Revolução Proletária e o Renegado Kautsky’; ‘Marx e Engels: A Guerra dos Camponeses na Alemanha’; ‘Revolução e Contra-revolução na Alemanha’; ‘As Lutas de Classes na França em 1848-1850’; ‘O 18 Brumário de Luiz Bonaparte’; ‘A Guerra Civil na França’; ‘Sobre a Comuna de Paris’; ‘Miséria da Filosofia’; ‘Anti-Dühring’; ‘Ludwig Feuerbach’; ‘A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado’; ‘O Capital (resumo)’; ‘O Prefácio da Contribuição à Crítica da Economia Política’”. (BRANDÃO, 1978: 232).

de 1922. Neste dia, apesar do estado de sítio, a sede do sindicato têxtil, a Rua Acre 19, ficou cheia de trabalhadores, que foram comemorar o 5.º aniversário da revolução proletária na Rússia. Nessa reunião, Astrojildo anunciou minha adesão ao PCB. Falei exaltando a revolução socialista e expliquei porque me tornara comunista, partidário da doutrina de Marx, Engels e Lênin. (BRANDÃO, 1978: 233).

Assim que aderiu ao movimento comunista, iniciou um trabalho sem precedente e, quiçá, procedente na história do Partido. O engajamento político se fez sentir desde as primeiras semanas de sua filiação. Ao tomar consciência quanto à importância da *práxis*,⁶ possivelmente apreendida a partir da leitura das “Teses de Feuerbach”, passou a difundir, entre os intelectuais e operários as ideias revolucionárias expressa no pensamento de Lênin, Marx e Engels.

É interessante notar que a ordem de importância dos pensadores para Brandão era a mesma apresentada acima, pois, durante os primeiros anos do PCB, Lênin ocupou um espaço privilegiado,⁷ inclusive, superior aos seus mestres Marx e Engels. Para perceber o desenvolvimento desta questão, entre os livros mais lidos pelos comunistas brasileiros, a grande maioria era do pensador russo. Edgard Carone, um especialista no assunto do marxismo no Brasil, sublinhou que a preferência por Lênin tem uma explicação racional, é que o marxismo chegou ao Brasil, assim como ocorreu em outros países da América Latina, por meio das influências do marxismo-leninismo (CARONE, 1986: 62). O seguinte comentário de Brandão, exposto no artigo “A vida de um escritor”, ilustrou perfeitamente esta questão a qual nos referimos:

Lênin é a maior personalidade da História Universal em todos os tempos. Foi o homem que exerceu maior influência em minha vida. Sempre nas horas difíceis, volto os pensamentos e os sentimentos nacionais para Lênin. Desde 1922, reuni grupos de operários e trabalhadores em geral. Interoguei-os. Estudamos, coletivamente, fragmentos das obras do Mestre. Discutimos. Examinamos, em conjunto, uma série de problemas nacionais. – Como aplicar, no Brasil, de acordo com as condições concretas do país, os pensamentos de Lênin? A partir de 1922, procurei inculcar nos operários a confiança, a admiração e a veneração por Lênin. Dizia-lhes: – Lênin é o guia excepcional para a ação revolucionária! (BRANDÃO In: OLIVEIRA, 2005: 91).

⁶ Para Brandão, a *práxis* seria uma forma do saber prático ao qual tem por finalidade transformar, conservar ou mesmo ultrapassar a realidade social. O intelectual compreendeu que seria necessário empreender um enorme esforço de vanguarda para realizar a difusão das ideias dos pensadores marxistas no Brasil. Tinha noção das dificuldades que teria de enfrentar, porém, buscou para si a responsabilidade, analisou as condições onde a batalha seria travada e iniciou o projeto de transformação social.

⁷ A enorme admiração pela figura de Lênin durante aqueles anos fez com que o historiador Leandro Konder ironizasse a importância que Brandão concebeu ao pensador russo. Segundo assinalou Konder: “[...] Sob o impacto da ‘Revolução de Outubro’, ocorrida na Rússia de 1917, numerosos ativistas revolucionários, em vários países, fortemente impressionados pela vigorosa personalidade do líder russo, começaram a dar sinais de que estavam atacados pela mania de ser Lênin. O Brasil tem diversos casos desse tipo. Um deles é particularmente interessante: o caso de Octávio Brandão, o intelectual que maior influência exerceu sobre o pensamento dos comunistas brasileiros durante a primeira década de existência do PCB”. (KONDER, 1991:19).

Cada vez mais convicto quanto à importância revolucionária de Lênin e, igualmente, das ideias comunistas, em fins de 1922, iniciou um estudo acerca da Revolução de Outubro. Apesar de haver concluído o livro no mesmo ano, só foi publicado, de fato, em janeiro de 1924, sob o título: “Rússia Proletária” (BRANDÃO, 1924). Conforme constatamos, o autor pretendia se apresentar perante os leitores e companheiros de partido, como um intelectual que havia superado, de uma vez por todas, os antigos “desvios libertários” do passado e, ao mesmo instante, procurou reforçar sua adesão incondicional às ideias comunistas. Em outros termos, segundo justificou o próprio autor, “Rússia Proletária” se constituiu num verdadeiro divisor de águas em seu pensamento, teria assinalado sua transição definitiva do movimento anarquismo para o comunismo. Sobre este argumento do autobiografado, devemos ter um certo cuidado, pois, observando o conteúdo da obra, percebemos que a transição não se operou imediatamente. Ademais, a adesão ao marxismo também não garantiu que se esquivasse de algumas incompreensões acerca da complexa filosofia marxista. O próprio autor reconheceu mais tarde tais deficiências. Numa espécie de autocrítica, recordou: “Rússia Proletária marcou uma fase de transição. Teve falhas políticas e ideológicas. Apresentou incompreensões do marxismo, sobrevivências do passado e do idealismo filosófico”. (BRANDÃO, 1978: 234).

Ainda no início do ano de 1923, foi eleito membro da Comissão Central Executiva do PCB. Sob sua orientação, se criou a Comissão de Educação e Cultura, que tinha como finalidade promover as agitações e produzir a propaganda ideológica do partido (BRANDÃO, 1978: 238). Tendo em vista a pouca atenção que os demais membros do partido despendiam à produção teórica, o intelectual buscou para si a responsabilidade de difundir as ideias marxistas no interior do movimento operário brasileiro.⁸ Empenhado nesta função, entre maio e julho de 1923, realizou um feito imensurável para os comunistas brasileiros. Mesmo com a polícia política truculenta do presidente Arthur Bernardes a sua espreita⁹, vigiando todas as

⁸ Além de haver difundido o conteúdo comunista e marxista entre os trabalhadores, realizou, no mesmo ano, uma série de conferências, objetivando combater a ideologia anarquista, ainda bastante enraizada no interior do movimento operário brasileiro e, ao mesmo tempo, promover uma aproximação com os sindicatos operários do país.

⁹ A respeito da repressão policial se intensificou após as repercussões do dia 1º de maio de 1923, na ocasião das comemorações do Dia Internacional do Trabalho. Nos comentários de Brandão, temos uma idéia acerca do significado daquela manifestação histórica para os comunistas brasileiros. Valendo-se das palavras do autor: “A 1.º de Maio de 1923, os trabalhadores em massa compareceram ao comício da Praça Mauá, sob as palavras de ordem da luta de classes e do internacionalismo proletário. O comício aprovou moção especial pela unificação sindical, pela unidade de ação da classe operária, contra o fascismo e as guerras imperialistas. O PCB lançou aos trabalhadores um ‘apelo de fraternidade e energia’, chamando-os à organização sindical. No Rio de Janeiro, a Aliança dos Trabalhadores em Marcenarias proclamou ‘a emancipação integral dos trabalhadores do despotismo capitalista’. A União dos Alfaiates publicou um manifesto chamando os operários a não trabalhar no 1º de Maio. Houve muitas reuniões nos sindicatos. Na da Associação Gráfica, foi aprovada moção de luta contra o fascismo.

movimentações frequentes em sua farmácia, traduziu o livro “O Manifesto do Partido Comunista”, de Marx e Engels.¹⁰

O texto inicialmente foi publicado nas páginas do jornal sindical “Voz Cosmopolita”, do Rio de Janeiro. Nesse sentido, cabe aqui salientar, a título de compreensão, que este foi o primeiro livro de Marx e Engels publicado no Brasil.¹¹ Como recordou tempos depois: “[...] Incansavelmente, em torno do “Manifesto Comunista”, fiz na ilegalidade palestras e leituras para os trabalhadores do Rio de Janeiro e Niterói. Astrojildo e Paulo de Lacerda fizeram o mesmo” (BRANDÃO, 1978: 242).

Apesar de todo entusiasmo do intelectual em difundir o conteúdo revolucionário presente na obra de Marx e Engels, infelizmente não nos foi possível precisar os resultados da repercussão do “Manifesto do Partido Comunista” na imprensa operária, tampouco seu alcance no interior do movimento operário durante aqueles anos, pois, faltaram-nos documentos para isso. Apenas podemos supor que as perseguições praticadas pela polícia política do presidente Arthur Bernardes contribuíram para intimidar os prováveis leitores e comentadores. Além do mais, nesse mesmo período, caracterizado por uma série de prisões arbitrárias aos opositores do regime político vigente, o intelectual e dirigente da Comissão Central Executiva do Partido Comunista, liderou um embate político no intuito de libertar o cozinheiro José Leandro, que havia sido condenado a trinta anos de prisão. A campanha levada a cabo por Brandão obteve êxito, em meados de 1924, José Leandro acabou sendo libertado dos porões da polícia de Bernardes (BRANDÃO, 1970: 49). Esta foi uma vitória e tanto para os dirigentes pecebistas que, a partir de então, almejavam voos mais longos em prol da causa comunista.

[...] O 1.º de Maio de 1923 teve, pois, importância política. Demonstrou o despertar das forças proletárias sob a influência do PCB. O governo e sua polícia ficaram alarmados”. (BRANDÃO, 1978: 245). O fato inquestionável é que o Brasil, a partir do ano de 1922 a 1926, passou a ser governado por meio de um estado de sítio, imposto pelo presidente Arthur Bernardes. As liberdades políticas, assim como as atividades da imprensa, passaram a ser controladas pela polícia política. O que se sucedeu, de fato, foi uma série de perseguições direcionadas aos grupos de esquerda, em especial, aos comunistas.

¹⁰ A tradução realizada por Brandão se deu a partir da edição francesa de Laura Lafargue (filha de Marx). Esta obra havia sido revista pelo próprio Engels antes de ser publicada na França. Portanto, sem problemas de desvios de ideias, típicas de traduções mal realizadas.

¹¹ O material traduzido por Brandão foi enviado, inicialmente, ao colega Samuel Speisky, de Porto Alegre, no intuito de editar e publicar a obra. Num primeiro momento, foi impressa em folhetos em Porto Alegre, na seqüência, nas páginas do jornal “Voz Cosmopolita”, do Rio de Janeiro. Em 1924, menos de um ano depois, acabou se transformando em livro, publicado pelo PCB. A capa ganhou uma fotografia de Marx e, ao final do texto, em uma nota do tradutor, encontra-se o seguinte comentário direcionado aos trabalhadores brasileiros: “Chamamos a atenção do proletariado do Brasil para a obra imortal de Karl Marx e Friedrich Engels, geniais precursores de Trotski e Lenine”. (MARX & ENGELS, 1924).

Considerações finais

Conforme evidenciado, o engajamento político de Octávio Brandão pode ser identificado nos principais jornais operários de sua época, bem como em alguns de seus livros. Além do mais, Brandão se transformou numa figura de grande destaque entre as lideranças da causa anarquista. Porém, a partir de meados de 1922, após uma série de transformações conjunturais, em particular, a fundação do PCB, o anarquismo, que já vinha acumulando uma série de derrotas, perdeu ainda mais força no interior do movimento operário.

Diante deste contexto de mudanças, várias lideranças deixaram de defender a causa libertária, alguns passaram a depositar suas expectativas na organização de um partido forte e centralizado, influenciado pelas repercussões da Revolução Russa e pela IC. Este foi o caso, por exemplo, de Brandão, que influenciado pelo ex-anarquista Astrojildo Pereira, aderiu ao comunismo sete meses depois da fundação do PCB. Foi justamente durante este período que entrou em contato, pela primeira vez, com as ideias de Marx, Engels e Lênin. Em outras palavras, o intelectual parecia ter encontrado, naquele momento de intensa efervescência política, aquilo que sempre desejou obter, ou seja, uma base teórica consistente, capaz de organizar e direcionar suas ações revolucionárias. Os livros de autores marxistas, emprestados pelo amigo Astrojildo Pereira, o encheram novamente de expectativas em relação ao futuro.

No cargo de dirigente do PCB, sua função era promover o Partidão entre as massas operárias, bem como organizar manifestações populares para a revolução comunista. Foi justamente durante este período que, num ato de coragem, driblou a censura imposta pelo presidente Bernardes e traduziu para o português *O Manifesto Comunista*, de Marx e Engels. A partir de então, passou a difundir o conteúdo revolucionário presente na obra entre alguns intelectuais e operários ligados ao Partido. É interessante notar que Brandão, diferentemente dos demais dirigentes pecebistas, havia compreendido a importância da *práxis*, entendida pelo intelectual como sendo a única filosofia capaz de compreender e transformar a realidade político-social brasileira daquela época.

Bibliografia e Fontes

- BRANDÃO, Octávio. *A luta libertadora: 1931 – 1970*. Rio de Janeiro, 1970, [inédito].
_____. A vida de um escritor. In: OLIVEIRA, Guedes de. (Org.). *Cartas de Octávio Brandão: memória*. Florianópolis, Editora da UFSC, 2005.
_____. *Combates e batalhas*. Vol. 1, São Paulo: Editora Alfa-Ômega, 1978.
_____. Fragmento datilografado do autor, sem título e data. *Fundo Octávio Brandão (Inventário)*. AEL/IFCH.

_____. *Mundos fragmentários: aforismo e anotações*. Rio de Janeiro: s/d, 1919 – 1920. [inédito].

_____. *Rússia Proletária*. Rio de Janeiro: s/d, 1924.

_____. *Véda do mundo novo*. Rio de Janeiro: s/d, 1920.

CARONE, Edgard. *O marxismo no Brasil: das origens a 1964*. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1986.

KONDER, Leandro. *Intelectuais brasileiros e marxismo*. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1991.

KOVAL, Boris. *La gran revolución de octubre y América Latina*. Moscou: Editora Progreso, 1978.

MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. *Manifesto Comunista*. Porto Alegre: PCB, 1924.

ZAIDAN FILHO, Michel. *PCB (1922-1929): na busca das origens de um marxismo nacional*. São Paulo: Global, 1985.